

LAVO MEUS OLHOS

Livro 37

Escritos do eu e tu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



Roberto Curi Hallal



DEIXAR DE ESPERAR

Se fores te fazer caso, começa por deixar de esperar, seja administrador dos atrasos e do eterno adiar.



NÃO SEI

Não sei porque, mas sempre se espera, enfileirando um cronograma de tarefas não cumpridas, resultado de adiamentos anteriores, engordando a dívida, dia após dia, transitando entre o passado, o presente e o futuro.



SEPULTADAS

Sepultadas as possibilidades do esquecimento, ponho paz nos tormentos, acabando com a ideia de que as desgraças vieram para ficar e que a desistência convencerá que o amor não se sustenta.

JÁ NÃO SEI MAIS

Ocupo todos os vazios que não me deixam obedecer ao traçado racional. Quanto te tenho em uma fotografia, acabo com as previsibilidades, pondo-me nas mãos, todos os dias, as reminiscências que já não sei mais onde guardar.



SURPRESA

Que não nos surpreenda a vida, apressemo-nos em incendiar um desejo entusiasmado, fazer arder essa enfurecida vontade de externar tudo o que havíamos guardado para sempre.

IDÍLICA RAÍZ

As tuas certezas me fazem agradável companhia. De uma forma marcadamente exuberante e facilmente transparente, acabo seduzido pelo trato e pela idílica raiz que plantas cada vez que me aceitas como sou.



ÀS VEZES

Às vezes as saudades desatinam a ordenação que permite a tolerância e a dor grita mais que a paciência.

INSISTÊNCIA

Tal a insistência que não cesso porque não posso, enquanto em mim reina uma crença na iminência da tua reaparição. Introduzo a novidade de falar com tua ausência, com teu perfume, com teu sorriso. Teimo em ver tua graça nos argumentos que invento em meus monólogos alucinatórios, onde me pergunto e me respondo numa solicitação insistente.



QUERO ALGUÉM

Quero alguém que me defenda de mim mesmo, que me marque o caminho para que, ao voltar, eu não me perca. Alguém que me acalme na desventura e que me entregue a maior fortuna; a paz espessa e radical que deita raízes.

NOSSOS OLHARES

Te perguntarás por que tanto necessito disto falar; é que, não te tendo por perto, reinvento-te em cada lugar, junto os pedaços somando risos, olhares, uma tranquilidade feliz, uma luz, que acesa ou apagada, era igual, assistindo aos ventos marinhos, sóis que acampavam na nossa pele, luas que docemente iluminaram nossos olhares.



OFEREÇO

Ofereço-te um leito entre a expectativa e a solicitação, dando vida à desculpa e permitindo o equívoco que me coloca na posição de um simples encantado contigo e com a própria capacidade de te amar. Cada vez que assim me vejo, invento uma justificativa que permita validar que faço de ti minha razão de viver.

ONDE

Onde fica a alma minha quando tua ausência faz
minhas penas verdadeiras?



FACILIDADE

Com que facilidade partiste! A espera não foi tardia
nem precoce, inventei uma tolerância fingida, refugiei-
me num silêncio sonoro que nada anunciou. Que
retorno invento hoje, amanhã ou nunca, que importa?
Esse artifício faz menos triste o sentido das lágrimas
já sem espanto.

TENHO UM MEDO

Tenho um medo que me cega. Não bastassem tantas dores, não alimentarei desculpas nem culpas porque não haverá consolo que apague a impressão de solidão deixada na despedida.



SINAIS

Que sinais aparecem para que me atire em teus braços e te confesse todo o amor que sinto, sem o risco da desconsideração? Qual o tamanho de minha sinceridade para que me valorizes autêntico? Mostrar o tamanho do amor traz riscos de estragos, já que a vida demonstra que as boas intenções caminham junto com a feroz decepção.

CONTRA MEUS PRINCÍPIOS

Contra meus princípios, tornei-me aquele que repudio. Já me separei de ti pondo grades, ensurdecendo, fiz-me transitório na companhia, deixei de levar-te recados, parei de escutar para fazer guerra contra minha intolerância, abreviei o tradicional na esperança de atualizar-me.



NOVA INVENÇÃO

Tão vivas as vontades para gozar a doce companhia que as chamadas diferenças se nivelam e deixam em suspenso cada novo se encontrar agradecendo à fineza essa nova invenção.

CALAMIDADE

Que calamidade te preparas quando enalteces esses infames sentimentos que fazem desaparecer de tua cabeça toda e qualquer humanidade.



SENTES A FALTA

Afirmam que sentes a falta de carícias e abraços, e o que era para ser se transformou em árido deserto. Sabes tu dos prazeres da vida, das carências humanas, da genialidade, do simples, da força do amor e da tolerância?

DESUMANA

E essa desumana que te transformas perpetua um desapaixonado favor que precipita, arrasta e destrói e te veda perceber o valor do amor de e pelo próximo, condenado ao desterro por perder a graça da vida e a paz tão necessária.



DOCES ATITUDES

Com doces atitudes, como se fosse uma gentil invenção original, te aproximastes de mim como a primavera das flores, como se fosse um acaso premeditado, como um amanhecer previsível.

NÃO CABEM OFERTAS

Não cabem ofertas, quando teus impulsos atrevidos anulam qualquer tentativa minha. Deixam a alma fraturada sem reparos, que de tão louca e desconcertada guarda a maior tristeza. Se tu me vires triste, não saberei explicar-te; se me vires amante, não beberás mais do meu mel. O manso doméstico é um arremedo, um desencontro, um fracasso.



QUANDO VI

Quando vi que o amor acabara, meu coração obrigou-se a isso aceitar. Quando se adianta a despedida, desbotada fica a vontade de admirar e preservar. Hoje, refugio-me em um lugar imprevisto.

OS GRITOS

Sobem os gritos às paredes que guardam em suas memórias a necessidade de chorar aquele que de frágeis carne e osso longe está do aço forjado e insensível. Tanta dor que pensou não ser seu o corpo.



ESPANTO

Estranho espanto causa essa tentativa de morte que mata uma parte e a outra espanta.



TU COMO EU

Tu como eu, conheces certamente a dor da dor, o horror da solidão, o vazio do exílio. Mostra-me todos teus disfarces para que não use o único que tenho.

QUE FORÇA

Que força natural essa dos gestos serenos que olhamos surpresos, que sentimos um no outro, que deixa o amor mais ardente que fogo vivo e marca mais que a dor da ferida.



HUMILDADE

Sensato como a humildade, o meu amor que ali se confirma como condição essencial, como um sol fixo, iluminador, sem sombras, quase como um poeta hábil assento poemas ao acaso, reflexões ditas em voz baixa, quase querendo ocultá-las para dar-lhes o sabor de inéditas cada vez que as declamo.

A FORÇA DE QUEM AMA

Tanto pode a força de quem ama que se a confunde com a fortaleza do que a ela se opõe. De um lado a ponta do que é terra; do outro um pedaço do céu.



MEUS OLHOS

Cortejando meus olhos, enfeita-se para receber-me todos os dias em seu breve tempo de existir, resolvida dentro de uma graça preparada para compensar a ausência de um jardim. Entreguei-me ao seu assédio. Abandonei minha solidão recatada e tímida para tornar-me sua companhia desde a primeira vez que assisti ao espetáculo que me fez nomeá-la minha flor.

TU INOCÊNCIA

A tua inocência, pouca seguia quase feiticeira, chorava por um pleito eterno; se negava perder a vontade de seguir sendo inocente.



ALGUNS AMORES

Alguns amores morrem de mal desconhecido, outros de mal súbito, mas há os amores que criando papéis se mantêm vivos por uma tácita objeção a morrer.

O RISCO

Sabemos do risco de se perder no atrevido passo que nos convida a ser incautos, e que com frequência acontece. Cada qual participa desta construção, porque gastando a vida e a paciência, fazemos a amizade e cultivamos a cumplicidade, construímos caminhos diferentes, evitamos os encontros que produzem sentenças.



OPORTUNIDADES

Entristecem-se até as oportunidades quando se lhes negam o direito de estar entre os pobres e excluídos, estes buscam alguma fortuna que não se guarde em bancos e que não compre companhias, eles já não choram por seus pecados, choram por suas paixões, já não pedem com calma, cobram com raiva o sofrimento longo e a vida breve.

LÁGRIMAS

Enquanto tuas lágrimas as controlas para que vertam, nelas as lágrimas permanentes são muralhas fabricadas para que os olhos limitem o que vejam. Já não lhes bastam seus males, as mortes alheias, as violências endêmicas, toma emprestadas as causas para justificar teus lamentos, misturando a dor verdadeira e a hipocrisia disfarçada.



LUZ DO DIA

Tornou-se regular sua aparição, a cada ano esperei seu retorno, sua elegância inevitável e bem vinda para celebrar a acolhida que em seu regaço me oferecia. A cortesia me mandava obedecer ao ritual do encontro. A natureza em plena ação, a vida dando-me a vida em alta consideração, como um presente em plena luz do dia.

PROIBIDOS

Proibidos os contágios, cada um sofre no seu canto. Ninguém me comunica o que sente, ficando sempre com a pior parte encerrada. Fugaz ou costumaz exigem-me juras de fidelidade, que por isso não haveria abandonos nem mesmo no desespero.



AMORES VÁLIDOS

Amores válidos, crenças correspondidas ainda presentes nos meus sonhos, atuam como atuais, passeando perigosos pelo meu travesseiro, soltos como flores do campo adoçam aquele bruto contido que dorme. Meus sonhos me invadem com uma confiança familiar e me resguardam a inocência que só os adormecidos conseguem manter.

PATENTE E REGISTRO

Habitava aquela realidade. Hoje, habita e invade até os meus sonhos, inventando novos idiomas, validando estranhas regras, permitindo o ilícito reivindicar patente e registro.



LAVO MEUS OLHOS

Diga-me com que água lavo os meus olhos para merecer fitar-te depositando um amor sem começo nem final, que se confunda com a gênese e extermine o apocalipse, virtuoso por seu poder de não me condicionar a nada nem a ninguém, sutil no modo como se põe firme como assentado a um lugar que até parece haver sido inventado para caber nele, exatamente do tamanho de teu acolhimento.

POESIA

Versificado em mim, esse amor se transforma em poesia, feito arte, cheio de declarações anômalas e incompletas, lembranças partidas, porque os fatos vão passando e somente ante o olhar atento de amante ofereço a inspiração para o próximo verso ou canção



COMO UMA PINTURA

Posta à frente como uma pintura, aquele anjo imprudente se impunha por sua beleza quase impalpável numa profunda delicadeza. A vivacidade de seus olhos extasiava. Pela comoção, ali se via concebido o acolhimento da perfeição, combinada com um conjunto de virtudes que serenavam, ao mesmo tempo em que excitavam, deixando a entender que nela a potência se havia unido à equidade.

TEU CORPO

Teu corpo disposto a receber e transmitir irradiava uma força de vida que diversificava o existir, marcando vestígios de tantas finalidades que faziam dela a combinação de vários povos e raças mediante a sensível figura que escultura a beleza de tal modo que ela se constitui alicerce e adorno, honra e cobiça, fazendo da existência do belo uma condição de obrigação e reconhecimento.



ELA

Povoaria ela a imaginação dos humanos comuns convidando-os a uma vida que cobiçasse dormir com os anjos e acordar com ela?

SOBREVIVO

Aprendemos que o acolhimento vale tanto quanto a decepção. Sobrevivo de fragmentar a ânsia. Tento elevar a dignidade, buscando um poema que desfaça a ofensa e cumpra uma missão de paz. Busco companhia na solidão, tento desarmar as minas que mutilam, proclamar armistícios definitivos e permanentes.



SEMPRE SE ESPERA

Sempre se espera ser alguém completo ainda que se saiba que quanto mais nos buscamos mais encontramos o complexo que somos, pois não há possibilidade de um ser humano com sua complexidade ser simples.

QUANDO TODO O TEMPO

Quando todo o tempo fica ocupado nos falta tempo para ocupar-nos com ele. Por igual excesso de ocupação vivemos pedindo que nos lembrem sobre aquilo que costumamos esquecer.



TENHO DÚVIDAS

Tenho dúvidas de quem perde a razão, se tu ou eu, torna-se mais evidente o desconcerto que isso nos provoca, quase uma batalha final ocorre anunciando o nosso fim. Disserto sobre tudo o que me ocorre até o esgotamento, travamos combates verbais, ressuscitamos velhos demônios para terminar falando da nossa coincidente solidão. Inspirados nas revanches, não aceitamos a desistência, nos acorrentamos para que não haja fuga, até que a loucura tome conta e sirva de inspiração para um trabalho de recomposição.

NOVAS OBRAS

Quando me disposto a começar novas obras. Benévolo sou quando abraço, falo, ofereço o olhar que reconhece, estendo a mão que estima, estico o infinito, concedo direito ao silêncio, estampo beijos, me inclino nestas sutilezas a fazer coisas dessa índole. Sinto-me bem sendo benévolo, é quando caio nas graças da minha boa vontade, instalo a paz da hora seguinte, entro nela com um certo encantamento suficiente, sem excessos.



TOLERO

Tolero meus medos e minhas mãos dormentes, recebo o sofrimento alheio; às tuas dores me empresto como um aficionado, a oferecer-te sossego. Benévolo sou ao tentar tornar a idade mais confortável, seguir dando chances da esperança ficar.

BENÉVOLO

Benévolo sou quando omito ser o samaritano que doa o sal e poupa a ira, aquele que te ama sendo anônimo ao mérito, dispenso o troco; quando reparto o patrimônio, quando aceito de segunda mão como eu se fosse de primeira, quando, entre extensos discursos faço silêncio ou digo uma só palavra, a que sintetize e seja valiosa. Benévolo sou quando guardo em segredo a confissão e a desgraça, quando recopilo histórias. Aceito que me dominam os afetos profundos, me escondo por detrás das angústias, faço minhas margens estreitas e por ti me viro do avesso.



GARANTIAS ESTENDIDAS

De acordo com determinado princípio que é comum a muitos, não cabe a menor dúvida que o bem-estar e a segurança se fragilizam. Para retomar valiosa aliança como a que incentiva novas tentativas, não

bastam somente as boas intenções, tampouco novas inspirações genuínas. Quando se consideram todas as circunstâncias que estão presentes no conflito humano, pode-se compreender quão valiosas são algumas garantias estendidas para o futuro.



O ESPAÇO

As gentilezas socializam e instalam uma rede de afirmações. Fundam as confianças que, definitivas, confirmam que é possível ter-se sentimentos que autorizam o amor e a justiça.

CONTEXTOS APRENDIZES

Contextos aprendizes pesam na balança; incautos flutuam todas as certezas nestes tempos incertos. Extraviam o rumo das soluções atingidas por enigmas que não consegui decifrar vagueiam nas urgências esquecendo-se do tempo e da meta. Com certa confusão valorativa em relação aos métodos de convivência.



POUCO CASO

Não confirmadas as tragédias anunciadas, sem poderem ser expressas em palavras, certas emoções acabam sendo uma confirmação das fragilidades de uma previsão.

RECONCILIAÇÃO PROVISÓRIA

Busco uma reconciliação, ainda que provisória. Levado por implícitos motivos, justifico meus exageros a partir do que percebo, tenho razões, de sobra, tento fingir que nada sei, mas a descoberta ultrapassa o silêncio, não consigo vencer a repulsa que me causa ver-te respondendo ao olhar que não é o meu.



CONSCIÊNCIA

Em vez de utilizar a oportunidade, guio uma paz para abrandar meu desejo ardente, quase impositivo. Desfazendo-me pouco a pouco, acalmo o entusiasmo para me tornar sensato. A censura me desonera a ditadura do ato, abrevia-me o número de equívocos, foi por causa deles que abri uma campanha implacável.

CONFIRMO

Trato de declarar que tento dar sentido a uma história que vivi, autêntica, afirmo que foi o melhor que pude te oferecer. Sem ostentação, confirmo ser esta a forma de dizer que este sou eu, convicto, inconsciente, fanático, querendo unir-nos, embora separe. Permanentemente tento gritar o que calo, única forma de uma ajuda compensatória para reintegrar-me autêntico, protegido de mim mesmo.

Proponho-te sempre novos começos, tento ser capaz de mudar. À margem da arrogância que, creio ser mais prudente admirar-me quando te insulto menos. Trato de encontrar ações mais eficazes para expressar-me. Não saberia fingir, fazer de conta que nada passou. Ainda estou por aí, persisto. Não me aceito reduzido ao anonimato, condenado a ser esquecido.

TRAGO

Tornaste benévola quando o teu mel me é despejado na carne e no osso, quando a tua paz que, quase nunca tenho, entra em mim como o ar que necessito. Tornaste benévola quando original sejas quem és; quando despedes os personagens que fui e que hoje não mais me representam, quando a realidade é feia e tu a aceitas, quando o espírito tem duas caras e tu as toleras.



Roberto Curi Hallal

